

**Artigo Original**

# Crescendo Verbetógrafo-Maxiproexista: Assumindo a Identidade Interassistencial

Writer of Encyclopedic Entry-Maxi-Existential Programator Crescent: Assuming the Interassistencial Identity

Creciendo Verbetógrafo-Maxiproexista: Asumiendo la Identidad Interasistencial

**Eliana Manfroi\***

\* Jornalista e Psicóloga. Especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde. Mestre em Psicologia Clínica. Voluntária da Pré-IC *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (Encyclossapiens)*, Centro de Altos Estudos da Conscienciológica e Programa Amigos da Enciclopédia da Conscienciológica.  
*emanfroi@uol.com.br*

## Palavras-chave

Autopesquisa  
Identificação proéxica  
Maxiproéxis grupal  
Verbetorado conscienciológico

## Keywords

Conscienciological writing of encyclopedic entry  
Existential program identification  
Group maxiexistential program  
Self-research

## Palabras-clave

Autoinvestigación  
Identificación proéxica  
Maxiproéxis grupal  
Verbetorado conscienciológico

## Resumo:

Este trabalho objetiva apresentar a experiência da autora acerca da importância da identificação e assunção da linha-mestra de trabalho interassistencial do intermissivista (autoproéxis) vinculada ao esforço coletivo de implantação e expansão da Ciência Conscienciológica (maxiproéxis). Na metodologia foram utilizados registros sistemáticos, detalhados e exaustivos de autovivências paraperceptiológicas vivenciadas em experimentos, eventos e cursos conscienciológicos sob os quais se realizou análise e categorização do conteúdo registrado e, posteriormente, buscou-se a conexão das categorias levantadas com o próprio momento evolutivo, levando à proposição de hipóteses sobre a própria identidade interassistencial, atuante em frentes associadas à verbetografia e sustentabilidade da produção da Enciclopédia da Conscienciológica. Na conclusão, argumenta que aceitar as autoevidências proéxicas e assumir as neo-responsabilidades é passo importante para a maturidade interassistencial e engajamento na maxiproéxis.

## Abstract:

This work's objective is to present this author's experience concerning the importance of the identification and promotion of the intermissivist's (Self-existential program) master-line of interassistencial work, linked to the collective effort of the implantation and expansion of the Science Conscienciology (maxi-existential program). In the methodology systematic registries, detailed and exhaustive self-paraperceptive experiences were utilized in experiments, events and conscienciological courses under which analysis and categorization of the registered content took place and, later, the connectedness of the brought up categories with their own evolutionary moment, raising the proposition of hypotheses about their own interassistencial identity, active in associated fronts to the writing of Encyclopedic entry and sustainability of the production of the Encyclopedia of Conscienciology. In the conclusion, it argues that to accept the Existential program self-evidences and to assume the neo-responsibilities is an important step for the interassistencial maturity and engagement in the Maxi-existential program.

## Resumen:

Este trabajo objetiva presentar la experiencia de la autora a cerca de la importancia de la identificación y asunción de la línea-maestra de trabajo interasistencial del intermisivista (autoproéxis) vinculada al esfuerzo colectivo de implantación y expansión de la Ciencia Conscienciológica (maxiproéxis). En la metodología fueron utiliza-

Artigo recebido em: 12.06.2013.  
Aprovado para publicação em: 18.08.2013.

---

dos registros sistemáticos, detallados y exhaustivos de auto vivencias parapercepciones lógicas en experimentos, eventos y cursos concienciológicos sobre los cuales se realizó análisis y categorización del contenido registrado y, posteriormente, se buscó la conexidad de las categorías levantadas con el propio momento evolutivo, llevando a la proposición de hipótesis sobre la propia identidad interasistencial, actuante en frentes asociadas a la verbetografía y sustentabilidad de la producción de la Enciclopedia de la Concienciología. En la conclusión, argumenta que aceptar las auto evidencias proéxicas y asumir las neorresponsabilidades es paso importante para la madurez interasistencial y ajuste en la maxiproexis.

---

## INTRODUÇÃO

**Contexto.** A realidade da ultrapassagem de 250 neoverbetógrafos coautores da megagescon coletiva *Enciclopédia da Concienciologia* (EC), com mais de 2.650 verbetes (Data-base: 08.05.2013), coordenada pelo Professor Waldo Vieira, é acachapante. A autora se insere neste contexto, enquanto escritora, revisora, docente no âmbito da verbetografia e articuladora pró-sustentabilidade da EC, através da hipótese dessa condição constituir-se em identidade interassistencial da mesma.

**Identidade.** A proponente do presente artigo traz os resultados da trajetória pessoal (Intraconcienciologia) no mapeamento e aplicação de técnicas de autopesquisa que resultaram na identificação do principal veio interassistencial (autoproéxis), levando à autoinclusão na equipe de produção da *Enciclopédia da Concienciologia*, por meio da docência no *Programa Verbetografia*, atuação na *Equipe de Revisão de Neoverbetes*, no autorado verbetográfico e no voluntariado no *Programa Amigos da Enciclopédia*.

**Objetivo.** Apresentar a experiência da autora acerca da importância da identificação e assunção da linha-mestra de trabalho interassistencial do intermissivista (autoproéxis), vinculada ao esforço coletivo de implantação e expansão da Ciência Concienciologia (maxiproéxis), torna-se o principal objetivo desta produção textual.

**Expansão.** Coadjuvar com autopesquisadores motivados em expandir as abordagens detalhistas e exaustivas acerca das autoexperimentações, com a valorização das vivências, técnicas autopesquisísticas aplicadas e os resultados autocognitivos daí advindos, complementa o objetivo principal da gescon. *Valorizemos as autovivências.*

**Metodologia.** O percurso metodológico escolhido pela autora contempla a *pesquisa participativa* a partir do método exploratório, notadamente dos autoexperimentos dentro de contextos parapedagógicos de cursos concienciológicos, campos energéticos e dinâmicas multidimensionais de *Instituições Concienciocêntricas* (ICs) e nos campos revisísticos e de escrita de neoverbetes. *Autopesquisa: pesquisa participativa.*

**Dados.** A coleta de dados foi realizada diretamente nos registros autopesquisísticos da autora, notadamente os sete tipos relacionados, em ordem alfabética:

1. **Autopesquisologia.** Cadernos de autopesquisa.
2. **Bioenergologia.** Registros de cursos de campo bioenergéticos.
3. **Inventariologia.** Inventariograma pessoal.
4. **Projeciografia.** Relatos projetivos.
5. **Revisiologia.** Registros de campos revisísticos.
6. **Trafarologia.** Lista de trafaes.
7. **Traforologia.** Lista de trafores.

**Análise.** A análise dos dados coletados foi feita pelo método da análise dos conteúdos das autoexperiências e a proposição de hipóteses pessoais relativas de ponta, considerando a Descriciologia e a autocrítica na avaliação de fatos e parafatos levantados nas vivências e observações. *Fatos, parafatos: Evidenciologia.*

**Estrutura.** O artigo propõe o percurso da autopesquisa da autora sobre a própria identidade interassistencial, em quatro seções discutindo a teoria, a prática, os resultados e considerações gerais sobre o tema.

## I. A TEORIA

**Definologia.** O *crescendo verbetógrafo-maxiproexista* é o processo de autoinserção do autor de neoverbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* na maxiproéxis grupal através do autorado tarístico fomentador da Revezamentologia Multiexistencial, pessoal e grupal.

**Sinonimologia.** 1. Crescendo autorado verbetográfico-maxiproéxis grupal. 2. Crescendo enciclopedista-maxiproexista. 3. Crescendo neoverbetógrafo-megagescon coletiva.

**Antonimologia.** 1. Crescendo escriba-neoverbetógrafo. 2. Crescendo pitonisa-epicon. 3. Crescendo jornalista-editor.

**Definologia.** A *identidade interassistencial* é o conjunto de características e circunstâncias particulares, singulares, capazes de distinguir determinada conscin ou consciex no contexto das relações de ajuda mútua pró-evolutiva.

**Modelo.** A pesquisa da própria identidade interassistencial é modelo para reconhecimento e apropriação da autoproéxis. Fundamentada na autopesquisa, reúne as múltiplas facetas da consciência polifacética, sinalizando, contudo, perfil predominante. *Materpensene: marca pessoal.*

**Priorologia.** Trata-se de tema prioritário a todo autopesquisador atilado quanto às demandas assistenciais da Sociedade atual e a pertinência da autoinserção na maxiproéxis grupal, promotora de serviços e produtos evolutivos supridores das carências existenciais de grande parte da Humanidade.

**Criteriologia.** O mapeamento da identidade interassistencial considera três critérios básicos, procurando sintetizar a complexidade intraconscin da questão, apresentados em ordem alfabética:

1. **Interesses:** as motivações; os gostos pessoais; as tendências.
2. **Retribuições:** os aportes recebidos; as oportunidades; as achegas.
3. **Traføres:** as habilidades; os talentos; as inteligências; a paragenética.

**Axiologia.** A identificação e a reflexão sobre os valores pessoais também constitui técnica autocognitiva esclarecedora. Valor, para a consciência, é algo no qual investe megafoco de interesse, tempo e as próprias energias.

**Identidade.** A grafopensenidade é valor fundamental para a consciência comprometida com o autorrevezamento pessoal e grupal, compondo a identidade pessoal. Para a autora trata-se de aspecto valorativo presente desde a infância.

**Desafio.** É notório o desafio de todo intermissivista na atual ressonância: a megagescon pessoal. Toda obra-prima escrita começa com a primeira linha escrita.

**Holomemória.** Fonte profícua de informações, a holomemória pessoal acumula o dossiê integral da consciência e pode ser acessada através das retrocognições sadias. O interesse e motivação para o estudo, a pesquisa e a escrita, raramente são oriundos apenas da atual ressonância.

**Autorretrocognição.** A autopesquisa retrocognitiva é a técnica, o método, o procedimento científico, autoinvestigativo, exploratório, holobiográfico e evolutivamente útil, realizado através da coleta de dados, por meio de projeções lúcidas, parapercepções, leituras ou diretamente nos locais, ambientes e sítios históricos nos quais a consciência, homem ou mulher, possa ter vivenciado ressonâncias progressivas. *Retrocognição sadia: autoatualização. Retrocognição intermissiva: megaresponsabilidade.*

**Conscienciometria.** Projeções lúcidas retrocognitivas, notadamente as assistidas, constituem valiosas fontes de autopesquisa, devassando traços e talentos pessoais, contribuindo na construção do mapa autoconscienciométrico do autoinvestigador.

## II. A PRÁTICA

**Tecnologia.** A descrição das técnicas utilizadas pela autora, que levaram à proposição de provável identidade interassistencial, exige contextualização pormenorizada, auxiliando o leitor na compreensão do percurso autopesquisístico. Vale ressaltar que nem sempre a relatora do presente artigo tinha clareza que *tal técnica*, em determinado *momento existencial*, contribuiria, sobremaneira, para a definição do matérpense pessoal interassistencial. Depois de ocorridos os fatos e parafatos, é que as análises e hipóteses eram elencadas. Trata-se de, em parte, do método da pesquisa *ex-post facto* (a partir do fato passado).

**Autopesquisologia.** Segundo a *Autoexperimentologia*, eis listagem de 13 itens vivenciados pela autora, sustentadores da identificação do traço da escrita e da probabilidade identitária interassistencial, precedidos das respectivas *logias*, dispostos em três categorias de técnicas de autoexperimentação e listadas em ordem alfabética:

### A. TÉCNICAS INVENTARIOLÓGICAS:

01. **Autoradologia.** Ideias inatas sobre autorado libertário.
02. **Cognologia.** Gosto pelo estudo e pela pesquisa.
03. **Comunicologia.** Comunicabilidade oral e escrita ainda na infância.
04. **Conscienciografologia.** Autoconfiança conscienciográfica.
05. **Grafopensenologia.** Recuperação precoce de cons relativos à grafopensenidade.
06. **Intelectologia.** Aportes existenciais facilitadores da intelectualidade.
07. **Redaciologia.** Formação em Jornalismo e trabalho profissional na área por dez anos.
08. **Registrologia.** Registro sistemático das autovivências e parapercepções.
09. **Voluntariologia.** Voluntariado na área de Comunicação em ICs.

### B. TÉCNICAS PARAPERCEPCIOLÓGICAS:

10. **Parapercepciografia.** Revisão parapsíquica.
11. **Parapercepciologia.** Clarividência.

### C. TÉCNICAS PROJETIVAS EM CAMPOS PARAPEDAGÓGICOS:

12. **Laboratoriologia.** Laboratórios temáticos.
13. **Projeciologia.** Cursos com técnicas projetivas.

---

**Exemplologia.** Eis, em ordem cronológica, descrição de quatro vivências da autora exemplificando as técnicas citadas, dispostas em blocos descritivos, informando data, local e atividade, e complementada com a hipótese atual:

**1. Curso Intermissivo:**

**Data:** 12 de janeiro de 2004.

**Local:** *Campus* Squarema do IIPC, RJ.

**Atividade:** Terceira qualificação docente realizada pelo IIPC.

**Relato:** experiência de projeção assistida no laboratório do *Curso Intermissivo* (CI), quando acessou o ambiente extrafísico do CI e identificou a própria estação de trabalho e estudo, onde integrava equipe responsável pela materialização de megagescon com inúmeros volumes iguais, numerados. Inicialmente pensava nos tratados técnicos escritos por Waldo Vieira, nos quais a autora não teve nenhuma colaboração direta.

**Hipótese atual:** tratar-se dos paratomos da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

**2. Projeção retrocognitiva:**

**Data:** junho de 2006.

**Local:** Centro Educacional IIPC, Porto Alegre, RS.

**Atividade:** Curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador.

**Relato:** a autora, na condição de aluna, realizou técnica projetiva com a temática *procedência extrafísica*, quando vivenciou projeção lúcida e se percebeu na França, entre Séculos XVII e XVIII, nas ruas de Paris, quando foi recorrentemente insultada e xingada por transeuntes populares, com as expressões: *belles-lettrres* (belas-lettras) ou ainda *belletristic* (beletrista). Entrou em uma *boulangerie* (padaria) para comprar pão. Os donos negaram ter pão para vender, quando ela viu os armários repletos de *baguettes*, logo atrás deles. Concluiu que era *persona non grata* no período. O beletrismo foi o movimento de produção literária puramente recreativa, inócua, por vezes amadora e superficial. Muitos escritores-beletristas publicavam apenas para exaltar os integrantes das monarquias europeias ou para melhorar a imagem da nobreza desgastada por escândalos e desvarios de poder.

**Hipótese atual:** ter sido escritor (a) no período, desenvolvendo e aplicando o trafor da escrita, de maneira imatura e inútil.

**3. Clarividência:**

**Data:** junho de 2006.

**Local:** Centro Educacional IIPC, Porto Alegre, RS.

**Atividade:** Curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador.

**Relato:** durante prática bioenergética do mesmo curso, em junho de 2006, teve clarividência de monge copista da Idade Média, sentado em biblioteca (*officium*), a executar o trabalho minucioso de reproduzir o livro à sua frente, seguida de intensa repercussão holossomática.

**Hipótese atual:** a autora pode ter tido aquela função de monge copiador.

**4. Parapercepciografia:**

**Data:** dezembro de 2012.

**Local:** Holociclo, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR.

**Atividade:** revisão de neoverbete.

**Relato:** durante trabalho de revisão para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, a autora vivenciou repercussões energossomáticas acentuadas, ao fazer a revisão *penete-fino* do verbete de autoria do professor Pedro Fernandes, denominado *Crescendo Escriba-Neoverbetógrafo*. A definição do verbete, transcrita a seguir, auxiliou na análise dos parafenômenos vivenciados: “O *crescendo escriba-neoverbetógrafo* é a hipótese parapsiquística de tentativa segundo a qual os atuais verbetógrafos assíduos, constantes e reiterados contribuidores da *Enciclopédia da Conscienciologia*, terem sido escribas em retrovidas ou exercido, com frequência acima da média, funções similares ao longo da trajetória seriexológica pessoal (Paraprosopografologia)” (FERNANDES, 2012, p. 1).

**Hipótese atual:** a autora ter tido retrovivência relacionada à atividade de escriba.

### III. OS RESULTADOS

**Produção.** A aplicação do traço-força relacionado ao autorado e à escrita, por parte da propositora do artigo já acontecia há quase duas décadas, com a publicação de uma dezena de *papers* científicos em eventos e periódicos da Conscienciologia e também no trabalho de jornalista. Contudo, o caráter de identidade interassistencial ainda não estava consolidado.

**Verbetografia.** Ao radicar-se na Cognópolis Foz, o primeiro curso no qual se inscreveu foi o *Programa Verbetografia*, participando da segunda turma realizada (de agosto a novembro de 2010). Ao concluir o curso, o primeiro neoverbete estava concluído.

**Defesa.** Em abril de 2011, defendeu o verbete no *Tertularium* e nesse mesmo mês voluntariou-se para integrar a *Equipe de Revisão de Neoverbetes* da EC e a Pré-IC Verbetografia. Já voluntaria também no *Programa Amigos da Enciclopédia*, então coordenado pelo duplista da autora.

**Continuismo.** A partir dessas decisões e posicionamento, cresce a demanda por interassistência quanto às revisões e auxílio aos colegas evolutivos na elaboração dos verbetes pessoais. Fortalece-se assim, o traço-força consciencial reconhecido pela autora e outros colegas enquanto *continuismo verbetográfico*.

**Definologia.** O *continuismo verbetográfico* é a determinação do verbetógrafo de perseverar na pesquisa e escrita de neoverbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, com lucidez quanto à oportunidade e responsabilidade perante à tare gráfica interassistencial.

**Sinonimologia.** 1. Perseverança verbetográfica. 2. Constância na redação de neoverbetes. 3. Compromisso evolutivo. 4. Megaopportunidade gesconológica.

**Antonimologia.** 1. Descontinuidade antitarística. 2. Procrastinação antipensenográfica. 3. Descompromisso antievolutivo.

**Caracterologia.** Eis a seguir, em ordem alfabética, 16 características de interesses, afinidades ou tendências identificadas na conscin, homem ou mulher, continuísta, na autoinserção verbetográfica:

01. **Assistenciofilia.** Assistencialidade grafopensenológica.
02. **Autodidaticofilia.** Autodidatismo.
03. **Autodisciplinofilia.** Escreve todos os dias.

04. **Autoexpericienciafilia.** Valorizador das autoexperiências.
05. **Bibliofilia.** Leitura sistemática.
06. **Determinolofilia.** Autoconfiança autoral.
07. **Gesconofilia.** Gosto pela escrita.
08. **Grafofilia.** Registrador permanente.
09. **Intelectofilia.** Associação de ideias.
10. **Mentalsomatofilia.** Polivalência.
11. **Neofilia.** Curiosidade sadia.
12. **Parapsicofilia.** Parapsiquismo intelectual em algum nível.
13. **Percucienciafilia.** Detalhismo.
14. **Pesquisofilia.** Hábitos pesquisísticos consolidados.
15. **Proexofilia.** Autoconvicção da proéxis na área das gescons.
16. **Voliciolinofilia.** Vontade férrea.

**Parecerismologia.** Simultaneamente às revisões verbetográficas, surge convite para realizar pareceres sobre obras de autorandos conscienciológicos. Em sequência, novos convites para revisões de periódicos e de outros pareceres foram propostos. A autora passa a ser identificada enquanto “revisora” e “redatora”.

**Maxidissidenciologia.** Aspecto também relevante derivado da autopesquisa indica haver a dissidência com a Metodologia de escrita vivenciada no passado (beletrismo), com a pesquisa eletrônica (academicista) e com o jornalismo convencional, sendo os dois últimos na ressonância atual da autora.

**Intermissibilidade.** Há a hipótese de muitos intermissivistas terem *Curso Intermissivo* para trabalhar com a técnica enciclopédica, daí a rápida recuperação de cons, a familiaridade e desenvoltura quanto ao confor (conteúdo e forma) da EC, apresenta-se lógica e factível.

**Consciencimetria.** A elaboração do verbete também *fala* acerca do microuniverso consciencial do neoverbetógrafo, a exemplo do tema escolhido, da defesa da gescon no *Tertularium* e da estilística grafopen-sênica do autor, demonstrando a autoerudição e especialidades pessoais (DAOU & NADER, 2011, p. 62).

**Cobaiologia.** Na posição de conscin-cobaia, a autora relaciona os 18 verbetes apresentados até maio de 2013, em ordem cronológica de publicação, reveladores das vivências, reciclagens e áreas de interesse da verbetógrafa, desnudando, em parte, sua intraconsciencialidade, seus trafores e trafaes:

01. **Binômio resiliência-exemplarismo:** Interassistenciologia; Homeostático.
02. **Evitação do autodesperdício:** Autoproexologia; Homeostático.
03. **Cultura de Paz:** Pacifismologia; Homeostático.
04. **Zona de desconforto:** Autoconscienciologia; Neutro.
05. **Brilhareco intelectual:** Mentalsomatologia; Nosográfico.
06. **Autopesquisa retrocognitiva de campo:** Autorretrocogniciologia; Neutro.
07. **Caloria intelectual:** Gesconologia; Homeostático.
08. **Desambição carreirística:** Proexologia; Homeostático.
09. **Autauditoria quinquagenária:** Autoproexogramologia; Neutro.
10. **Gauchismo:** Parassociologia; Neutro.
11. **Taquilalia:** Taquirritmologia; Neutro.

12. **Trafor da escrita:** Traforologia; Homeostático.
13. **Heresiologia:** Descrenciologia; Neutro.
14. **Janela de oportunidade:** Evoluciologia; Homeostático.
15. **Vazio existencial:** Proexologia; Nosográfico.
16. **Cultura antimanicomial:** Civilizaciologia; Homeostático.
17. **Continuismo verbetográfico:** Ortopensenografologia; Homeostático.
18. **Crescendo verbetógrafo-maxiproexista:** Maxiproexologia; Homeostático.

#### IV. CONSIDERAÇÕES GERAIS

**Maxiproexologia.** A autoinclusão na maxiproéxis grupal e no revezamento multiexistencial coletivo, proporcionadas pelo posicionamento perante a identidade interassistencial voltada à produção de gescons e verbetes, sustenta a proposição do *crescendo verbetógrafo-maxiproexista*. A meta de 500 verbetógrafos é factível e está mais próxima a cada tertúlia.

**Desassediologia.** É evidente o aumento contínuo no nível de desassédio mentalsomático dos intermissivistas motivados perante as próprias gescons. Atividades propulsoras como o *Círculo Mentalsomático*, no CEAEC, Foz do Iguaçu, com periodicidade semanal, indicam o bom momento vivido pela massa crítica de autores e autorandos da Conscienciologia.

**Patamar.** Os holofotes dos amparadores voltam-se para o neoverbetógrafo no momento da autoexposição na defesa do verbete. É comum o relato de enciclopedistas referindo mudança de patamar pessoal, após a apresentação no *Tertuliarium*.

**Autorrevezamentologia.** A defesa do verbete pessoal é plataforma evolutiva demarcando o autorrevezamento multiexistencial e a autoinclusão na maxiproéxis grupal.

**Antiautodesperdicologia.** A autoinserção voluntária na *Enciclopédia da Conscienciologia* constitui *Janela de Oportunidade* única, levando o intermissivista à *Evitação do Autodesperdício* e à profilaxia do *Vazio Existencial*, assumindo, entre outros, o próprio *Trafor da Escrita* e saindo, em definitivo, da *Zona de Desconforto* gerada pela omissão deficitária antiproéxica.

**Balanço.** Já na meia-idade, a autora realizou minuciosa *Autauditoria Quinquagenária*, levando à *Desambição Carreirística* na Socin, mas ampliando a automotivação quanto à carreira evolutiva.

#### ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

**Posicionamento.** A assunção da identidade interassistencial na área do fomento das gescons é essencial para o completismo pessoal, enciclopédico e da maxiproéxis grupal. Nem todos precisam ser revisores ou co-adjutores de neoverbetógrafos, mas todo intermissivista pode ser autor de verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

**Autopesquisa.** A *Era da Fartura* de técnicas autopesquisísticas ofertadas pela Paratecnologia Conscienciológica disponibiliza a toda consciência automotivada, ferramentas úteis à autocognição profunda. A autora compartilha algumas dessas técnicas no presente artigo, mas cada autoperquiridor consciencial deverá mon-



tar o *kit* pessoal. Contudo, o primeiro passo é papel e caneta sempre à mão, com os registros de *todas* as (para)vivências do autopesquisador, sem exceção. *Preguiça é patologia*.

**Reflexão.** Importa ainda ressaltar, nesta conclusão, a importância dos leitores, e leitoras, refletirem sobre as próprias vivências, experiências, traços, motivações e valores pessoais, enquanto sinalizações valiosas da identidade interassistencial.

**Valoração.** Valorizar cada momento no *continuum* evolutivo de interações, percepções e repercussões holossomáticas da consciência é sinal de atilamento autocognitivo.

**Assunção.** Aceitar as autoevidências proéxicas e assumir as neorresponsabilidades perante a maxiproéxis grupal denota passo importante na busca pela maturidade interassistencial.

**Autossignificação.** Para a autora, a assunção da própria identidade interassistencial representa o início de nova etapa da autoproéxis, ao modo de linha demarcatória de neopatamar existencial. A autoconvicção de estar “encaixada” na diretriz proéxica principal (Gesconologia) tem trazido tranquilidade íntima e renovadas energias na expansão do trabalho voluntário nessa área. Durante a participação dessa autora em dinâmica de campo do Curso Balanço Existencial, da APEX, em 2008, a captação parapsíquica da informação de tratar-se de cláusula pétrea pessoal da programação existencial, reforça as decisões e posicionamentos na direção da interassistencialidade gesconológica.

**Questionamento.** Você, leitor ou leitora, já possui identidade interassistencial? Escreveu ou escreve verbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, inserindo-se na maxiproéxis grupal e demonstrando inteligência evolutiva, ao investir no autorrevezamento multiexistencial?

## REFERÊNCIAS

1. Daou, Dulce; & Nader, Rosa; *Parapedagogia Verbetográfica*; Anais da V Jornada de Educação Conscienciológica; Foz do Iguaçu, PR; 07 a 09.10.11; Artigo; Revista de Parapedagogia; Ano 1; N. 1; Ed. Especial; 144 p.; 12 enus.; 1 ref.; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (Reaprendentia)*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 62.
2. Fernandes, Pedro; *Crescendo Escriba-Neoverbetógrafo*; verbete; in: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; disponível em: <[http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=30&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=200](http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=30&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=200)>; acesso em: 22 dez. 2012; página 1.
3. Loche, Laenio; *Identidade interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis*; I Congresso Internacional dos Intermisivistas, *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*, *Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)* e *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (Reaprendentia)*, Foz do Iguaçu, PR; 2011; disponível em: <<http://www.consciencialucida.com.br/2012/10/identidade-interassistencial.html>>; acesso em: 12 dez. 2012.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; versão digital; 2.498 verbetes; 8ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.721, 2.732, 4.699, 6.881, 8.085, 10.827 e 10.836.